

# O GÉNIO RESGATADO

**ANTÓNIO PINTO**

INVESTIGADOR HISTÓRICO, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO  
DO SPORT LISBOA E BENFICA



**PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
BENFICA**

---

# O GÉNIO RESGATADO

---

**ANTÓNIO PINTO**

INVESTIGADOR HISTÓRICO, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO  
DO SPORT LISBOA E BENFICA

Há jogadores que se evidenciam pela maneira como percebem o jogo e como o conseguem mudar. A sua qualidade serve de catalisador, não só para reverter um mau resultado, mas também para potenciar as capacidades dos companheiros de equipa. O seu espírito de liderança e confiança nas suas capacidades serve de inspiração para os colegas. A quem reúne todas estas valências os adeptos atribuíram a designação de ídolo! Esse elemento tem a capacidade de se transcender no pior dos cenários.

João Pinto provou ser desse tipo. Após um verão de 1993 bastante atribulado para o Benfica, em que os “encarnados” perderam peças importantes da equipa, seria o avançado, que até esteve perto de sair, a ser determinante para o sucesso dos benfiquistas.

**Citar este paper:**

PINTO, António, *O génio resgatado*, [Lisboa], Direção de Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica, 2021. Disponível em <https://media.slbenfica.pt/-/media/BenficaDP/Images/museu/ficaemcasa/Joao-Pinto>.

---

© Direção de Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica, 2021

# DE PERTO DE SER LEÃO A BRILHAR DE “ÁGUIA AO PEITO”



João Pinto.

Fotografia de Carlos Graça. Acervo SLB



A 8 de julho de 1992, João Pinto assina pelo Benfica.

Fotografia de Roland Oliveira. Acervo SLB



Um dos primeiros treinos de João Pinto no Benfica, a 14 de julho de 1992.

Fotografia de António Reis. Acervo SLB

João Pinto, formado no Boavista, começou a dar nas vistas desde muito cedo. A forma como assumia o processo ofensivo sem receios e a maturidade que demonstrava dentro de campo eram dignas de um predestinado. Com apenas 20 anos, já se tinha sagrado bicampeão mundial de sub-20 e despertava o interesse dos principais clubes nacionais. No verão de 1992, “João Pinto foi, talvez, o jogador mais falado neste defeso”<sup>1</sup>. Benfica e Sporting entraram numa disputa acérrima pela sua contratação, o que preencheu inúmeras páginas dos jornais. Logo no início de junho, o presidente dos “leões”, Sousa Cintra, garantiu que já tinha um acordo com o avançado, “que honrará os seus compromissos assinando com o Sporting”<sup>2</sup>.

No mesmo dia, João Pinto, nos Estados Unidos, ao serviço da Seleção Nacional, desmentiu as declarações do dirigente leonino, afirmando: “só quando regressar a Portugal tomarei uma decisão. Até lá, venha quem vier, nenhum compromisso meu conseguirá”<sup>3</sup>. Entre avanços e recuos, a 3 de julho, o presidente do Benfica, Jorge de Brito, anunciou que os “encarnados” tinham chegado a acordo com o Boavista para o seu ingresso.

A 22 de julho, na sua primeira partida de “águia ao peito”, o avançado rubricou uma excelente exibição, em que apontou quatro golos na vitória dos benfiquistas por 7-0, frente ao Ranneslovs. Foi o prenúncio de uma boa temporada de estreia. Apesar de ter estado afastado dos relvados durante cerca de quatro meses, foi o terceiro melhor marcador da equipa no Campeonato Nacional, com 7 golos, e ainda venceu a Taça de Portugal. No final da temporada, o jogador mostrava-se confiante em relação ao que o Clube poderia alcançar na época seguinte: “será difícil vencerem o Benfica”<sup>4</sup>.

Em poucos dias tudo seria posto em causa! Pacheco e Paulo Sousa apresentaram a rescisão de contrato por justa causa, alegando salários em atraso, e assinaram pelo Sporting. A incursão dos leões aos benfiquistas estava ainda incompleta, pois Sousa Cintra aproveitou para atacar um desejo antigo: João Pinto.

<sup>1</sup> *O Benfica*, n.º 2596 (15 julho 1992), p. 13

<sup>2</sup> *A Bola*, n.º 7201 (6 junho 1992), p. 8

<sup>3</sup> *A Bola*, n.º 7201 (6 junho 1992), p. 8

<sup>4</sup> *O Benfica*, n.º 2645 (23 junho 1993), p. 12-13



João Pinto conquista o seu primeiro título de “águia ao peito”, a 10 de junho de 1993.

Fotografia de Carlos Graça. Acervo SLB

Contactado por um empresário acerca de um suposto interesse por parte de uma equipa italiana, o avançado dirigiu-se ao seu escritório, onde encontrou o presidente leonino e mais dois diretores. Os dirigentes tentaram de tudo para o persuadir, “era muita gente à minha volta! Era muita pressão, de facto. Eles queriam levar-me para o Sporting de qualquer maneira! O advogado dr. Dias Ferreira garantiu-me que eu tinha razão para rescindir com justa causa o contrato com o Benfica e Sousa Cintra dizia-me que o Benfica estava falido!”<sup>5</sup>

O argumento de que os “encarnados” estavam sem dinheiro e que iriam perder mais jogadores, ficando com a equipa bastante fragilizada para a temporada seguinte, terá sido o que mais pesou para que chegasse a acordo com o conjunto leonino. Ainda nessa noite, o avançado seguiu para Torremolinos, Espanha, “obrigaram-me a afastar-me de Portugal, para que ninguém me pudesse contactar!”<sup>6</sup>

A 25 de junho, João Pinto enviou uma carta de rescisão de contrato ao Benfica. Soaram os alertas na Luz. Jorge de Brito foi célere a agir, conseguiu localizar e contactar o jogador e, no decorrer da chamada, convenceu-o a regressar aos “encarnados”, seguindo depois para Espanha. Trouxe-o de volta e, a 30 de junho, perante um Estádio da Luz com dezenas de adeptos eufóricos, assinou contrato, prolongando a ligação ao Clube por mais uma época em relação ao vínculo anterior.

---

<sup>5</sup> A Bola, n.º 7423 (1 julho 1993), p. 9

<sup>6</sup> A Bola, n.º 7423 (1 julho 1993), p. 9

# DA QUEBRA À PERFEIÇÃO

---



João Pinto ultrapassa Capucho, no dérbi de Alvalade, à 30.ª jornada do Campeonato Nacional.

Fotografia de Carlos Graça. Acervo SLB

Com o regresso de João Pinto, a equipa apresentava-se como candidata ao título. Apesar de um início titubeante, em que os benfiquistas registaram três empates nas três primeiras jornadas, a equipa reagiu e, na 12.ª jornada, após a vitória sobre o Estrela da Amadora, por 1-0, assumiu a liderança da prova, em igualdade pontual com o Sporting. Os dois clubes mantiveram uma luta acesa pelo primeiro lugar até à entrada para a 30.ª jornada, em que, separados por apenas um ponto, se defrontariam.

A partida, agendada para 14 de maio de 1994, era aguardada com bastante entusiasmo. Apesar da chuva, estiveram cerca de 50 mil adeptos nas bancadas do Estádio José de Alvalade. A imprensa apontava a equipa benfiquista como estando numa forma muito duvidosa, pois os seus jogadores nucleares, João Pinto e Rui Costa, aparentavam estar em quebra. Quanto aos “leões”, tinham do seu lado um registo muito favorável em casa, em que apenas tinham perdido uma vez e empatado outra.

O encontro entre os dois conjuntos era considerado como “o dia «D» do Campeonato, o jogo do ano, o jogo da época, o jogo da década”<sup>7</sup>. Com um início frenético, os sportinguistas puseram-se em vantagem no marcador aos 7 minutos, por intermédio de Jorge Cadete. A vantagem dos “verde e brancos” parecia dar razão a quem atribuía favoritismo à equipa da casa.

Contudo, João Pinto parecia apostado em silenciar a crítica. Numa jogada absolutamente fenomenal, ludibriou dois adversários e, com um remate potente de fora da área, restabeleceu a igualdade. Cinco minutos depois,

---

<sup>7</sup> A Bola, n.º 7602 (14 maio 1994), p. 7



Capa de A Bola após o dérbi e a exibição “nota 10” de João Pinto.

A Bola, n.º 7603 (15 maio 1994), p. 1. Acervo A BOLA

Luís Figo devolveu a vantagem aos “verde e brancos”. O camisa 8 do Benfica não quis esperar muito tempo e, dois minutos depois, num lance pleno de virtuosismo, ultrapassou dois opositores e colocou a bola no canto inferior esquerdo da baliza dos sportinguistas. Ainda antes do intervalo fez o 3-2 a favor dos “encarnados”, ao concluir de cabeça uma jogada estudada. Golos para todos os gostos!

No segundo tempo, o avançado esteve no lance do quarto golo da equipa e fez a assistência para o quinto. O Benfica venceu o encontro por 6-3, no reduto do seu eterno rival, e deixou o título bem encaminhado. No final do jogo, os média eram unânimes a destacar a exibição de um jogador: João Pinto. A *Bola* classificou a sua exibição com 10, a nota máxima! Nunca o jornal tinha atribuído esse valor à prestação de um jogador, esclarecendo a razão dessa pontuação: “um futebolista de grande talento que fez uma exibição... perfeita”<sup>8</sup>. Chegou a ser comparado a uma das grandes figuras do futebol mundial: “houve um senhor, chamado Eusébio, que um dia foi coroado rei. Entrou na História do Benfica e na História de Portugal. [...] João Pinto fez-nos lembrar o «rei». Ontem, em Alvalade, João Pinto entrou na História do Benfica. Com o cognome de... o «príncipe perfeito”<sup>9</sup>.

Com a imprensa rendida e os adeptos com uma exibição para recordar durante anos, o avançado cumpriu o que já se perspetivava desde o início, que teria reservado um lugar na história do futebol nacional.

<sup>8</sup> A Bola, n.º 7603 (15 maio 1994), p. 9

<sup>9</sup> A Bola, n.º 7603 (15 maio 1994), p. 9

# CAMPEÃO NACIONAL E MELHOR MARCADOR DA EQUIPA

Na 32.<sup>a</sup> jornada, o Benfica defrontou o Gil Vicente. Em caso de triunfo, os benfiquistas asseguravam o título. No jogo da consagração, João Pinto foi igual a si próprio: genial. Comandou o futebol benfiquista rumo à vitória, com dois golos e uma assistência.

Em mais um desempenho brilhante, a tarefa dos jornalistas tornava-se cada vez mais difícil, escasseavam os adjetivos para o descrever: “já não há mais nada que se possa dizer a respeito deste talento. É diferente, pronto! Diferente porque joga melhor do que os outros, porque pensa mais rápido, porque não sabe estar parado, porque não se esconde nunca do jogo, porque corre enquanto os outros economizam esforços, porque marca golos, ganha campeonatos e... avaliza o bilhete de qualquer espectador”<sup>10</sup>. O jornal *O Benfica* resumiu a sua prestação de forma *sui generis*: “mais uma exibição soberba daquele que pintou de vermelho este Campeonato. Dois golos e meio, força, raça, técnica, tudo para mostrar ao presidente Sousa que não é pelintra!”<sup>11</sup>

Figura determinante para a conquista, o avançado participou em todas as jornadas do Campeonato Nacional e foi o melhor marcador da equipa na competição, com 15 golos. Jorge de Brito resgatou-o para os “encarnados” e João Pinto, como agradecimento, devolveu o título ao Clube.



A consagração dos campeões nacionais no Estádio da Luz, a 29 de maio de 1994.

Fotografia de Roland Oliveira. Acervo SLB

<sup>10</sup> *A Bola*, n.º 7609 (26 maio 1994), p. 10

<sup>11</sup> *O Benfica*, n.º 2694 (1 junho 1994), p. 10

# FONTES E BIBLIOGRAFIA

---

## **PERIÓDICOS**

*A Bola*

*O Benfica*



**PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
BENFICA**